



O CORPO ENQUANTO MEIO DE EXPRESSÃO: PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA

Caroline dos Santos, Suelen Machado de Freitas, Makely Ferreira Rodrigues

INTRODUÇÃO

O presente trabalho explorou o processo da hospitalização em pacientes idosos submetidos à cirurgia cardíaca, particularmente no que se refere aos aspectos psicológicos. A importância desta temática justifica-se pelo crescimento constante do envelhecimento populacional e a necessidade de dialogar sobre a saúde mental do idoso, principalmente no que cerne os impactos psicológicos da hospitalização e da cirurgia cardíaca. Objetivo: Analisar os aspectos psicológicos de idosos submetidos à cirurgia cardíaca durante a hospitalização. Métodos: A pesquisa é estruturada como um breve estudo qualitativo acerca da contribuição da psicologia para o estudo do processo da hospitalização em pacientes portadores de doenças cardíacas submetidos a cirurgia cardíaca no período da velhice. Resultado: O número de pessoas idosas na população brasileira tem crescido acentuadamente nas últimas décadas. Como consequência, o quantitativo de internações nos hospitais também aumentou significativamente. Percebe-se que dentre as principais doenças identificadas em sujeitos acima de 60 anos, destacam-se as doenças cardíacas, sendo que em muitos casos há a necessidade de alguma intervenção cirúrgica. Nesse sentido, a hospitalização pode ser considerada um momento importante, mas também faz-se necessário refletir sobre os aspectos psicológicos que este processo pode acarretar nesses sujeitos, considerando o ambiente em que serão inseridos, assim como os impactos psíquicos do processo saúde-doença. Passar por uma cirurgia cardíaca pode ser vivenciado de várias formas, gerando principalmente, um estado de maior ansiedade no que antecede a cirurgia (o pré-operatório) e um humor deprimido, no período de recuperação (o pós-operatório). Dentre os fatores influenciadores de ansiedade no pré-cirúrgico destacam-se alguns, como: os riscos de submeter-se a cirurgia cardíaca, a separação da família, as mudanças da rotina diária, dúvidas sobre a cirurgia, indagações sobre o pós-operatório, entre outros impactos. O período do pós-operatório é marcado pela dor física, o reconhecimento do corpo com o novo corte, o funcionamento do coração, as limitações quanto à mobilidade frente a algumas atividades, maior dependência de familiares e/ou acompanhantes, adaptações com mudanças no estilo de vida, ou seja, uma reorganização quanto ao seu próprio corpo e o funcionamento deste. Conclusão: A partir das questões discutidas neste breve estudo qualitativo, é possível afirmar que o hospital é um ambiente que abarca sujeitos com diversas maneiras de manifestar o sofrimento psíquico diante de uma cirurgia cardíaca. Dito isto, é importante ressaltar a relevância da escuta psicológica para a saúde emocional do idoso, considerando-se a importância que atribui à palavra e à concepção de que o discurso acerca de si possibilita ao sujeito fortalecer-se, resguardando a sua subjetividade.

Palavras-chave: Idoso. Hospitalização. Psicologia. Cirurgia. Cardíaca.